



EVIDÊNCIAS BIBLIORÁFICAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL.

Irislan da Conceição¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Anna Cecília Chaves Gomes²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

RESUMO

Em meio à crise, busca-se entender quais fatores colaboram para que esta seja superada. Diante disto, este artigo objetiva buscar na literatura trabalhos científicos brasileiros que relacionem, direta ou indiretamente, o crescimento econômico com as instituições financeiras, de modo a analisar a sua importância. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), objetiva a síntese de um determinado conhecimento. Para análise da literatura selecionada, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, a resultar em 4 categorias: Políticas econômicas, Crédito, Instituições financeiras bancárias e não bancárias e Investimentos. Deste modo, os resultados mostraram que estes são os aspectos mais tratados na relação entre as instituições financeiras e o crescimento econômico, e que a literatura no Brasil que trata do tema é restrita, deixando brechas para novos estudos que observem essa relação.

Palavras-chaves: Crescimento econômico. Instituição financeiras. Investimento.

ABSTRACT

In the middle of the crisis, we try to understand what factors collaborate so that it is overcome. In view of this, this article aims to search in the literature Brazilian scientific works that relate, directly or indirectly, the economic growth with the financial institutions, in order to analyze its importance. The methodology used was the integrative review that, according to Souza, Silva and Carvalho (2010), aims at the synthesis of a certain knowledge. For the analysis of the selected literature, the content analysis technique was used, resulting in 4 categories: Economic policies, Credit, Banking and non-bank financial institutions and Investments. Thus, the results showed that these are the most treated aspects in the relationship between financial institutions and economic growth, and that the literature in Brazil that deals with the subject is restricted, leaving room for new studies that observe this relationship.

Key-words: Economic growth. Financial institutions. Investment.

¹ Irislan96@gmail.com

² Annacecilia.cg@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Nas economias contemporâneas, rotineiramente, os agentes econômicos (empresas, indivíduos e setor público) precisam obter capital (MARTINS, 2007). Os motivos pelo os quais os agentes buscam recursos financeiros de terceiros são diversos, podendo ser para obtenção de equipamentos, melhoramento da infraestrutura, estudos, projetos, entre outros (MARQUES, 2014). Para se ter ideia, só em fevereiro de 2016, segundo o Banco Central (2016), as operações de crédito atingiram R\$3.184 bilhões, a despeito da crise econômica vivida no país. Neste cenário, o sistema financeiro atua de forma indispensável na transferência de recursos dos agentes superavitários para os deficitários, sendo este constituído pelas instituições financeiras e instrumentos financeiros (BACEN, 2006).

Corriqueiramente é tema de debate em grupos sociais o lado negativo das instituições financeiras, visto que estabelecem grandes taxas de juros que resulta em altos lucros anualmente para os seus sócios. Mas, observa-se que estas instituições têm papel essencial para nossa sociedade, sendo sua presença fundamental para o desenvolvimento econômico e social, como exposto por Silva e Porto Junior (2006), ao observar em seus estudos quantitativos, que quanto mais atuante o sistema financeiro é em uma sociedade, maior é o recurso disponibilizado para os setores produtivos e, desta forma, maior é o crescimento econômico.

Desta forma, Missio, Jayme Jr e Oliveira (2010), constatam que o sistema financeiro é um importante determinante da taxa de crescimento econômico. Apesar desta constatação, o papel que o sistema financeiro bancário assume no estímulo para a formação do crescimento econômico é pouco debatido de forma explícita no meio acadêmico, o que justifica a necessidade de, à priori, buscar amplamente na literatura os avanços científicos que ocorreram em relação a este tema, realizando uma revisão integrativa, a fim de saber como a literatura brasileira trata dessa relação. Assim, esse artigo parte da seguinte indagação: Qual a importância das instituições financeiras para o crescimento econômico? A fim de resgatar a literatura que trata da relação entre o crescimento econômico e as instituições financeiras no Brasil.

Para isso, na busca pelo estado da arte, este artigo utiliza o método de revisão bibliográfica sistemática, a revisão integrativa, com foco nas pesquisas que relacionaram as instituições financeiras com o crescimento econômico, tendo como objetivos

específicos: Observar a evolução dos anos de publicação dos artigos encontrados e Analisar as relações que mais se repetem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aborda-se nesta sessão os aspectos teóricos expostos na literatura em relação ao tema aqui estudado, abordando conceitos e características dos objetos de estudo, através de trabalhos científicos que estudaram a relação entre as instituições financeiras e o crescimento econômico pelo mundo.

2.1 Instituições financeiras e o crescimento econômico

As instituições financeiras correspondem a um dos componentes essenciais que formam o sistema financeiro, onde este se configura por sua importância na alocação de recursos. Assaf Neto e Lima (2011, p.35) definem o sistema financeiro como:

“[...] conjunto de instituições financeiras públicas e privadas que atuam através de diversos instrumentos financeiros, na captação de recursos, distribuição e transferência de valores entre os agentes econômicos.”

Deste modo, para melhor explicar as características do sistema financeiro, Carvalho (2002) apresenta seis funções inerentes a este sistema que são indispensáveis para uma economia: 1) a mobilização de recursos; 2) a alocação de recursos no espaço e no tempo; 3) a informação e monitoração de empresas; 4) a administração e alocação de risco; 5) a liquidação de obrigações e realização de pagamento; e 6) a geração e divulgação de informações úteis aos setores da economia.

Destaca-se as três primeiras funções como essenciais para o fator crescimento econômico, sabendo que: a função mobilização de recursos diz respeito à união das poupanças individuais, uma vez que sem essa união os agentes individuais teriam que financiar projetos inteiros, limitando o tamanho do investimento ao tamanho da poupança. Já a função alocação de recursos no espaço e no tempo, verifica a viabilidade dos projetos de investimentos, com a finalidade de obter o maior número de informações para maior mitigação de riscos. A função informação e monitoração de empresas, é o passo seguinte da alocação de recursos no espaço e no tempo, pois nesta etapa as instituições devem assegurar que o capital obtido seja utilizado na melhor forma que garanta o retorno

esperado, com intuito de ter obter maior crescimento da produtividade das empresas e consequentemente da economia (CARVALHO, 2002).

O termo crescimento econômico pode ser entendido como o aumento da renda per capita dos habitantes (BRESSER-PEREIRA, 2008), que depende das evoluções sociais, como a educação, rotinas, padrão de organização; do desenvolvimento tecnológico, da acumulação de capital em máquinas e dos investimentos (BRESSER-PEREIRA, 2008; CASTELLI; CONCEIÇÃO, 2014; JAYME JR, 2003). Para maior visualização desse crescimento, utiliza-se o Produto Interno Bruto(PIB). Calculado no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB é a soma de todos bens e serviços finais que foram produzido dentro de um país, podendo ser calculado sob diferentes perspectivas, entretanto, este é normalmente é obtido, pela ótica da demanda, a partir do resultado da seguinte equação (TREMEA, 2011):

$$\text{PIB} = \text{C} + \text{I} + \text{GG} + (\text{X} - \text{M}).$$

Onde C é igual ao consumo das famílias; I, aos investimentos realizado pelas empresas; GG aos gastos realizados pelo governo; X, equivale a o valor das exportações e M das importações.

É possível encontrar literatura que traz a importância do desenvolvimento do sistema financeiro para o crescimento econômico, principalmente na oferta de serviços financeiros que contribuem para acumulação de capital e para inovação tecnológicas das empresas (ABU-BADER; ABU-QARN, 2008). Porém, entre os economista não existe um consenso a respeito de relação positiva das instituição financeira para o crescimento econômico (LEVINE, 1997) sendo possível levantar alguns questionamentos, como tratado por Beck, Demirgüç-kunt e Levine (2003) que evidenciou a inconstância de alguns países que possuía um sistema financeiro desenvolvido e funcionava de forma eficaz, enquanto outros não.

O mesmo autor constatou indícios positivos na expansão do sistema financeiro, que resultou no aumento da taxa de crescimento econômico, da acumulação de capital e do desenvolvimento tecnológico. Em complemento, alguns autores observaram ainda a possibilidade de explicar, a partir da expansão do sistema financeiro, a inovação tecnológica e a alocação de recursos em todos os setores da economia e nas empresas,

como também o aumento da escala de investimento e mobilização da poupança, onde este conjunto de ações resultaria no crescimento econômico (LEVINE; BECK; LOAYZA, 2000; BECK; DEMIRGÜÇ-KUNT; LEVINE, 2003).

Abu-bader e Abu-qarn (2008), ao estudar a relação entre o desenvolvimento do sistema financeiro e o crescimento econômico do Egito, utilizando-se do teste de causalidade de Granger, encontrou-se causalidade bidirecional de Granger no que diz respeito a relação estudada, e ainda casualidade indireta através no aumento de recursos para investimento, concluindo, assim, que essa relação mostra instabilidade.

Numa experiência no Sul da Ásia, nos países Índia, Paquistão e Sri Lanka, Ahmed e Ansari (1998) obtiveram, através de análise de correlação, forte associação nos fatores desenvolvimento financeiro e crescimento econômico, informando que políticas de incentivo ao sistema financeiro pode ser um plano econômico a ser pensado para o crescimento da economia de seu país.

Ao observar 30 países em desenvolvimento, Al-yousif (2002) utilizou-se do teste de causalidade de Granger para testar a relação entre o desenvolvimento financeiro e o crescimento econômico. Alguns resultados deste estudo mostram relação negativa entre os objetos estudados, podendo ser atribuído ao ciclo econômico desses países, ou mesmo a fraqueza dos seus sistemas financeiros.

Em um estudo na Malásia, com dados dos anos de 1970 a 2007, Anwar e Sun (2011) utilizaram o modelo de equações simultâneas e a técnica de Métodos Generalizado de Momentos para obter que o nível de desenvolvimento financeiro da Malásia afeta de forma direta o seu estoque de capital interno que, conseqüentemente, contribui para o crescimento econômico.

Diante de uma investigação sobre o papel do desenvolvimento financeiro para o crescimento econômico em 4 países latino-americanos, Bittencourt (2012) traz como resultado, baseado em séries temporais em painéis, que o desenvolvimento financeiro desempenha papel importante no estímulo das atividades econômicas, na inovação das empresas, como também no crescimento econômico. Este autor ressalta ainda que o crescimento econômico por estímulo do desenvolvimento financeiro seria ainda maior se esses países tivessem controle dos episódios hiperinflacionários.

Bojanic (2012) realizou um estudo na Bolívia para os anos de 1940 a 2010 a fim de observar a relação entre os objetos desta pesquisa. O estudo utilizou-se da metodologia



de sistema co-integrados variados e regressão de Granger para evidenciar que existe uma relação de equilíbrio a longo prazo entre o desenvolvimento financeiro e o crescimento econômico.

Por fim, Liang e Teng (2006) trouxeram evidências a respeito do relacionamento entre o desenvolvimento financeiro e o crescimento econômica da China. Os resultados trazem apenas uma causalidade unidirecional no que tange esta relação, servindo de importante recomendação política, pois, segundo os autores, é importante ter sistemas financeiros desenvolvidos para um crescimento econômico sustentável.

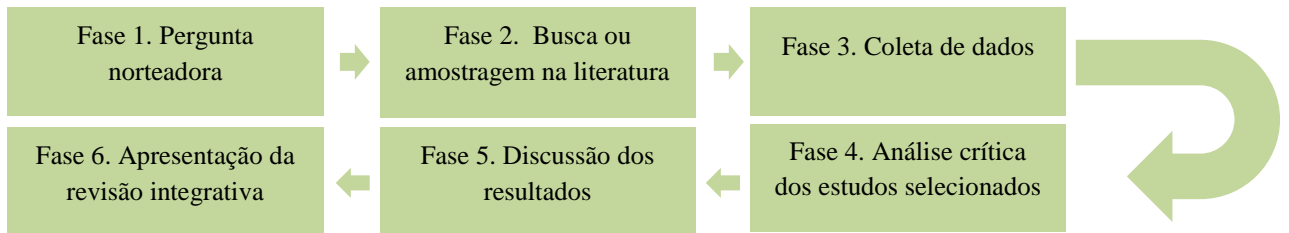
Diante do exposto, observa-se que diversos países já vem a observar a relação entre as instituições financeiras para o crescimento econômico, onde pode-se ressaltar ainda mais a importância de esta relação no contexto brasileiro.

3. METODOLOGIA

A pesquisa se propôs a observar o fomento de pesquisas científicas com ênfase naquelas que relacionam as instituições financeiras com crescimento econômico, e para tanto, o método de pesquisa utilizado nesta revisão bibliográfica foi o método de revisão integrativa. Assim, este estudo tem uma abordagem qualitativa, sendo possível enxergar e interpretar as informações referentes aos trabalhos na temática do estudo. Quanto à finalidade, este se enquadra como exploratório-descritivo, devido a sua característica de busca de trabalhos relacionados à temática e a descrição por meio das palavras-chaves utilizadas (SILVA; MENESES, 2005).

Muito usual principalmente na área da saúde, a revisão integrativa tem por objetivo a sintetização do conhecimento, com a intenção de chegar a um posicionamento sobre determinado assunto, e assim aplicá-lo, ou verificar um novo viés a ser estudado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Destaca-se que esse método já vem sendo aplicado em estudos da área de administração, como método de revisão da literatura no meio organizacional (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Desta forma, o método de revisão integrativa divide-se em seis fases segundo Souza, Silva e Carvalho (2009), como mostra a Figura 1.

Figura 1. Processo de revisão integrativa.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de Souza, Silva e Carvalho (2009).

Na fase 1, fora definido a pergunta que nortearia a pesquisa, sendo esta: “Qual papel as instituições financeiras assumem afim de contribuir para o crescimento econômico do Brasil?”. Na fase seguinte, estabeleceu-se as palavras-chaves (Quadro 1) que melhor caracterizasse os objetivo da pesquisa, como também o banco de dados onde extraiu-se os artigos, e diante disto, selecionou-se o Portal de Periódico CAPES. Nas fase 3 e 4 os artigos foram selecionado os artigos com base nas palavras-chaves e os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, e após isso, estes foram armazenados. No penúltimo passo, fase 5, os artigos selecionados foram categorizados tendo como metodologia a análise crítica dos conteúdos, originando categorias sínteses dos resultados. Por fim, na fase 6 os resultados são apresentados para apreciação dos leitores. Pontua-se que a coleta de dados para esta revisão integrativa foi feita entre os meses de maio e junho de 2016, e não foi estabelecido pelo autores recorte temporal para busca dos artigos. .

Quadro 1. Palavras chaves utilizadas na revisão integrativa.

PALAVRAS CHAVES	Crescimento econômico
	Indicadores econômicos
	Economia
	Cooperativa de crédito
	Banco
	Banco do Brasil
	Bradesco
	Unicred
	Caixa Econômica
	Instituição financeiras

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A escolha dessas palavras-chaves se deu a partir da compreensão dos temas fortemente relacionados com o objeto de estudo desta pesquisa. Logo, além das palavras mais diretas, como “crescimento econômico”, “Economia” e “instituições financeiras”, optou-se por utilizar, também, palavras mais específicas, como o nome de bancos e cooperativas de crédito. Portanto, foi escolhido como descritores as palavras “Banco do Brasil” e “Caixa Econômica”, representantes das instituições financeiras públicas

estatais; “Bradesco”, como representante das instituições financeiras privadas, devido sua performance lucrativa (EXAME, 2015), e “Unicred” como representante das cooperativas de crédito, que detém regime especial. Com o propósito de abarcar, também, estudos de caso.

As palavras “Crescimento econômico”, “Indicadores econômicos” e “Economia” foram cruzadas individualmente com as demais palavras do Quadro 1.

Definiu-se como critério de inclusão a área de estudo dos artigos em que, nesta pesquisa, utilizou-se as áreas de administração, contabilidade, economia e finanças. Além disso, foi definido também como critério de inclusão que os artigos estivessem escritos na língua portuguesa. Como filtro de exclusão, definiu-se qualquer trabalho que não fosse artigo científico, a exemplo de teses e dissertações. Por fim, para análise dos dados, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo que, segundo Caregnato e Mutti (2006), objetiva criar categorias dos conteúdos que se repetem com uma expressão que melhor as representem.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Selecionados os 18 artigos, onde levou-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, nesta seção realiza-se a discussão dos resultados obtidos. A primeira análise, expressa no Quadro 2, diz respeito aos artigos publicados sobre a temática da pesquisa, trazendo respectivamente os autor (es) / ano, objetivos e local no qual o mesmo foi publicado.

Quadro 2. Relação autor (es)/ano, objetivo(s) e local de publicação.

Autor/ano	Objetivos	Local de publicação
BROSE, Markus Erwin/2014.	Reforçar a primordialidade de estudos referente à qualidade da governança, evidenciando o papel da gestão pública na melhorando a qualidade de vida em um estado.	RAP. Revista de Administração Pública
LAMEIRA, Valdirde Jesus/ 2010.	Transparecer a relação entre governança e distintas variáveis, relacionando-as com crescimento econômico ou com indicadores financeiros de mercados emergentes.	GEPROS. Gestão da produção, Operações e Sistemas.
PAULA, Luiz Fernando de; SARAIVA, Paulo José/2015.	Analisar o entendimento do Novo Consenso Macroeconômico, e suas insinuações em relação a governança da política macroeconômica.	Revista Paranaense de Desenvolvimento



CABRAL, Rodolfo; GUIMARAES, Bernardo. 2015.	Estudar como as indicações emitidas pelo Banco Central a respeito da política monetária impacta os mercados.	RBE. Revista Brasileira de Economia
CAPUTO, Ana Claudia; MELO Hildete Pereira de. 2009.	Examinar a Instrução 113 da Superintendência da moeda e do crédito(SUMOC) no estímulo ao investimento direto.	Estudos Econômicos
ANDRADE, Rogerio Pereira de; DEOS, Simone/ 2009	Avaliar o desempenho do Banco do Brasil analisando seu desempenho como banco público tradicional? Ou como banco de lógica privada?	Revista Economia Contemporânea
MARCONDES, Renato Leite/ 2014	Contribuir para o entendimento da população e da economia brasileira no alcance nos depósitos nas caixas em meados do século XIX, avaliando as relações bancárias no pós-guerra e antes da grande expansão.	América Latina na História Econômica
MELO, Dirce Regina G. de Azeredo Melo; SILVA JÚNIOR, Renato P. /1994	Colaborar com o desenvolvimento da comunidade prestando assistência às Associações de Pequenos Produtores Rurais e das Mulheres, e com isso melhorar a qualidade de vida desta comunidade.	Pesquisa Agropecuária Tropical
BRITTO, Andreia da Silva; RODRIGUES, Adriano MARQUES, José Augusto Veiga da Costa/2013	Verificar o nível de exposição de informações dos bancos públicos do Brasil tendo como base as instruções do Pilar 3 do acordo de Basileia 2.	Revista de Administração Pública
CAMARGOS, Mirela Castro Santos et al./2010	Identificar fatores que geram inadimplência nos financiamentos pelo Banco de desenvolvimento de Minas Gerais entre 1997 e 2006.	RAC. Revista de Administração Contemporânea
FREITAS, Maria Cristina Penido de/ 2010	Discutir, de acordo com referencial pós-keynesiano, os desafios da regulamentação prudencial dos bancos ante a dinâmica concorrência.	Revista Economia e Sociedade.
GARTNER, Ivan Ricardo; MOREIRA, Tito Belchior; GALVES, Herly Martins/ 2009	Apresentar uma forma de avaliar o risco de variáveis na concessão do crédito, utilizando um meio que agregue múltiplos critérios.	RAM. Revista de Administração da Mackenzie
OLIVEIRA, Raquel de Freitas; SCHIOZER, Rafael Felipe; LEÃO, Sérgio/ 2014	Entrar na discussão das consequências da presença dos Bancos estrangeiros em país em desenvolvimento, investigando a atuação desde entre 2005 e 2011.	RAM. Revista de Administração da Mackenzie



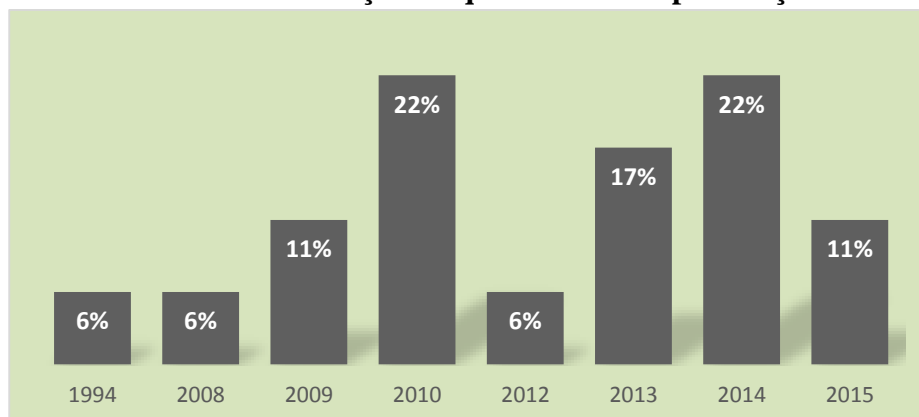
VINHADO, Fernando da Silva/2014	Analisar, de forma empírica, como as variáveis micro e macroeconômico influenciam a rentabilidade dos ativos dos bancos do país.	RECFin. Revista evidenciação Contábil & Finanças.
FREITAS, Alair Ferreira de; AMODEO, Nora Beatriz Presno; SILVA, Fernanda Dutra da/2012	Verificar como a cooperativa de crédito de agricultura familiar contribui para desenvolvimento local, um estudo em Araporanga-MG, e seus desafios.	Revista Desenvolvimento em questão
BRITO, Lydia Maria Pinto; RIBEIRO, Edinelza Macedo; SOUZA, Tereza de/2010	Analisar os atores sociais na percepção de um evento cultural local de grande valor econômico e social para comunidade, onde este cria espaço de reflexão, fala e conhecimento.	RAP. Revista de Administração Pública.
KREUZBERG, Fernanda; DOCKHORN, Marcelo; HEIN, Nelson/2013	Analisar como a crise subprime impactou na constituição do ranking dos indicadores econômico-financeiro das empresas do setor financeiro listado na BM&F Bovespa, utilizando um método <i>displaced</i> ideal modificado.	Revista Contabilidade Vista & Revista
GONÇALVES, Rosiane e Maria Lima et al./2014	Avaliar, por meio de indicadores financeiros, o risco de crédito de uma cooperativa de crédito em Alto do Parnaíba –MG, no período de 2004 a 2011 e ainda verificar os impactos acerca do processo de Livre Admissão.	Race. Revista de Administração, Contabilidade e Economia.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No Quadro 2, pode-se observar a variabilidade da área temática de cada tema selecionando e seu periódico de publicação, abrangendo as áreas de administração, contabilidade, economia, finanças e outras áreas afins. Isso se justifica pela macro abrangência do tema estudado, já que o crescimento econômico se dá pela otimização de diferentes fatores de uma economia. Nota-se que algumas revistas se repetem como a Revista de Administração Pública, com 3 artigos, e a Revista de Administração da Mackenzie, com 2 artigos.

Uma vez que se notou uma concentração no ano de publicação dos artigos, o Gráfico 1, possibilita verificar a evolução da publicação dos trabalhos por ano. Observa-se que 94% dos artigos selecionados foram publicados entre 2008 e 2015 e apenas 1 (6%) foi publicado no ano de 1994. Desta forma, constata-se que houve um crescimento nos últimos anos na literatura brasileira que relaciona as instituições financeiras e o crescimento econômico.

Gráfico 1. Evolução do quantitativo de publicações.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Diante disto, nota-se uma concentração no ano de publicação dos artigos, podendo verificar a evolução da publicação dos trabalhos por ano. Observa-se que 94% dos artigos selecionados foram publicados entre 2008 e 2015 e apenas 1 (6%) foi publicado no ano de 1994. Podendo constatar que há uma tendência crescente nos assuntos dessa área.

4.1 Categorias Síntese dos Resultados

Devido à variedade de temas encontrada na análise do conteúdo, obtiveram-se categorias distintas em relação à ênfase do tema, mas todas remetem ao crescimento econômico. Dessa forma, as categorias são as seguintes: Políticas Econômicas, Crédito, Instituições Financeiras Bancárias e Não Bancárias e Investimento. Os trabalhos que se incluem em cada uma dessas categorias serão a seguir discutidos, promovendo a discussão entre os autores no que tange ao objeto deste estudo.

4.1.1 CATEGORIA SÍNTESE: Políticas Econômicas

Esta categoria criou-se devido à variedade de pesquisas que englobam estudos que abordaram as políticas econômicas como ponto de análise para as instituições financeiras, e de inferência para o crescimento econômico. Os trabalhos que se inserem nesta categoria são dos autores: Brito, Ribeiro e Souza (2010); Gonçalves et al. (2014); Camargo et al. (2010); Kreuzberg, Dockhorn e Hein (2013); Brose (2014); Paula e Saraiva (2015) e Cabral e Guimarães (2015). Desta maneira, obtiveram-se diversas visões sobre os motivos que geram ou influenciam a relação entre as instituições financeiras e o crescimento econômico.



Os autores Brito, Ribeiro e Souza (2010) mostram que o processo de fomento a economia local é capaz de estimular crescimento econômico, e ainda que este é essencial para obtenção do desenvolvimento local. De forma complementar, Gonçalves et al. (2014) expõe que a captação e aplicação de recursos financeiros promovem o crescimento econômico. Ao tentar explicar o crescimento econômico, Camargo et al. (2010) exemplifica a ocorrência como linear, mas em alguns momentos inconstante com baixos crescimentos (crises), e altos crescimentos (booms).

Kreuzberg, Dockhorn e Hein (2013) orientam que em períodos de crises econômicas há desaceleração do crescimento econômico e o agravamento da situação orçamentária dos países, tendo como característica a retração do PIB. Com isso, a intervenção do país na economia visa também a preservação orçamentária por meio de políticas econômicas e monetárias, onde estas, de acordo com Brose (2014), são formadas por leis e instituições, e afetam o crescimento econômico.

Observando as influências que estas políticas assumem, Paula e Saraiva (2015), destacam o Regime de Metas para Inflação (RMI) como meio essencial para condição de uma política econômica eficaz, porém não é evidente os resultados positivos a título de crescimento para os países que adotaram este regime. Em outro ângulo, Cabral e Guimarães (2015, p.2) enfatizam que a comunicação do Banco Central influencia o mercado e define-a como “indispensável para eficiência de uma política monetária”.

Desta maneira, entende-se que, a priori, as políticas monetárias afetam o crescimento econômico, porém de forma indireta, já que estas objetivam o controle da inflação, e em alguns cenários, pode acarretar efeito negativo sob o PIB.

4.1.2 CATEGORIA SÍNTESE: Crédito

Nesta categoria, criada a partir da observação dos autores da relação crédito-crescimento econômico, observa-se a importância e função das políticas do crédito, onde foram selecionados os trabalhos dos autores: Oliveira, Schiozer e Leão (2014) e Camargo et al. (2010).

Oliveira, Schiozer e Leão (2014), indicam que o crédito é um canal de atuação dos bancos e enaltece sua importância para o crescimento da economia doméstica, e ainda, que os bancos estrangeiros priorizam grandes empresas, e por isso, os bancos domésticos tentam atingir o público excluído para tampar a lacuna existente. Porém, a manutenção



destas instituições ficam ameaçada com a expansão dos bancos estrangeiros, assim como o crescimento econômico. Sendo assim, a continuidade dos empreendimentos de menor expressão financeira fica ameaçada, como demonstra Camargo et al. (2010) ao afirmar que o crédito é de eximia importância para as micro e pequenas empresas (MPE's), e a diminuição das restrições de algumas instituições financeiras é fundamental para manutenção e incremento das suas atividades.

Camargo et al. (2010) evidencia ainda a manutenção de políticas de crédito pelas instituições financeiras, onde estas políticas são compostas por diversas informações das empresas e dos empresários, afim de diminuir o risco de inadimplência e default.

As relações trazidas nos ideais dos autores dessa categoria se justifica pelo objetivo geral de uma instituição financeira bancária na oferta de empréstimos, como também das instituições financeiras não bancárias, na realização de intermediação no acesso ao crédito. Observa-se assim que as carteiras de créditos para agentes específicos são principalmente oferecidas por bancos públicos e instituições financeiras não bancárias com foco no microcrédito.

4.1.3 CATEGORIA SÍNTESE: Instituições Financeiras Bancária e Não bancária

A categoria em questão emergiu da diversidade de obras que à citavam, trazendo as definições e importância dessas instituições e ainda seu papel como fomentador do crescimento econômico. Os autores das citações são: Vinhado (2014); Oliveira, Shiozer e Leão (2014); Freitas (2010); Marcondes (2014); Melo e Silva Junior (1994); Britto (2013); Camargo et al. (2010) e Silva (2012).

Em definição, Vinhado (2014), vê as instituições financeiras como firmas que promovem a interação entre os agentes superavitários e os deficitários em uma economia. De forma a complementar, Oliveira, Shiozer e Leão (2014) estabelecem que diferentes tipos de instituições financeiras podem atuar para públicos diferenciado, e assim, estimular diferentes níveis de uma economia.

Referindo-se as instituições financeiras bancárias, Freitas (2010) aborda em seu estudo a importância dos bancos na modificação da liquidez da economia, na criação de moeda e na intermediação das relações financeiras, ressaltando a importância das instituições no sistema monetário e financeiro de uma economia.

Sabendo da sua importância, Marcondes (2014) evidencia a manutenção das instituições financeiras públicas mesmo em momentos de crises econômicas, mantendo-se firme e abarcando maior parte da população. Na mesma vertente, Melo e Silva Junior (1994) enaltecem o oferecimento de meios de investimentos ofertados pelas instituições financeiras públicas para projetos de desenvolvimento local. Em complemento, Britto (2013) expõe a importância de instituições financeiras públicas para suprir as lacunas deixadas pelas instituições financeiras privadas, na contribuição da estabilidade dos ciclos econômicos e seu papel na concessão do crédito.

Referindo-se a instituições financeiras não bancárias ou especiais, Camargo et al. (2010) enaltece as instituições financeiras de desenvolvimento como mais atuante para as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) na concessão do crédito e programas de fomento. Silva (2012), expõe que 62% dos entrevistados afirmam que o crédito oferecido por uma cooperativa de crédito local contribui muito para o investimento e fomento dos empreendimentos.

Em síntese, tem-se que os trabalhos dessa categoria tendem a observar o papel das instituições financeiras na concessão de crédito para diferentes agentes econômicos e que algumas dessas instituições priorizam determinadas organizações de acordo com seu regime tributário ou sua atividade fim.

4.1.4 CATEGORIA SÍNTESE: Investimento

Esta categoria resulta do conglomerado de trabalhos que tratam da relação do investimento com o crescimento econômico. Os autores que apresentaram essa relação foram: Limeira (2010) e Melo e Silva Junior (1994).

Ao observar a relação com o investimento, Limeira (2010) expõe que o rápido crescimento econômico no sul do país foi acompanhado pelo aumento expressivo dos investimentos. Melo e Silva Junior (1994) exalta o oferecimento de planos de investimentos pelas instituições financeiras públicas para projetos de crescimento e desenvolvimento local.

O fator investimento caracteriza-se como membro direto na promoção do crescimento econômico, uma vez que esse compõe a equação do PIB, principal indicador de crescimento econômico no Brasil. A relação com as instituições financeiras se dá pelo



papel que estas assume no oferecimento de planos de créditos e investimentos, contribuindo assim para o crescimento da economia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi, por meio de uma revisão integrativa, resgatar a literatura que trata da relação entre o crescimento econômico e as instituições financeiras. Os resultados obtidos indicam que existe esta conexão em vários trabalhos acadêmicos. O presente estudo utilizou 18 artigos, selecionados após critérios de inclusão e exclusão, criando 4 categorias que melhor abarcavam cada artigo e tema: Políticas Econômicas, Crédito, Instituições financeiras bancárias e não bancárias e Investimento.

Todos os trabalhos da categoria investimento correspondem a estudo de casos específicos, e estão relacionados a um incremento positivo no crescimento econômico, em colaboração com a literatura na área. Deve ser enfatizado, ainda, que esta foi a categoria com menor número de trabalhos, mesmo diante da evidente relação entre crescimento e investimento. Pode-se considerar que a tendência dos estudos nesta área se dá pela aplicação em estudos de caso e não discussões teóricas.

A categoria referente às instituições financeiras bancárias e não bancárias foi a que contemplou maior número de estudos. Os autores abordaram suas funções e motivos de existência, que trabalha predominantemente com entidades públicas ou sem fins lucrativos, levantando um debate acerca do estímulo ao investimento de forma direcionada, a fim de abarcar lacunas existentes na sociedade. Assim, artigos sobre esse tema tendem a definir suas funções e como estas contribuem com a realidade econômica, sendo este o aspecto mais recorrentemente abordado.

A segunda categoria com maior número de trabalhos é a que se refere as Políticas econômicas, onde foram analisados os aspectos de definição e estímulo ao crescimento econômico. Observou-se o fator captação e recursos financeiros como singular, e analisou como as políticas econômicas podem estimulá-lo. Dois fatores são primordialmente abordados, o primeiro trata da política monetária, que, segundo as pesquisas, indiretamente afeta o estímulo ao crédito. O segundo fator a ser destacado, trata-se do poder da comunicação do Banco Central, como indutor na tomada de decisão.



Pode-se observar que todas as categorias são complementares, tendo em vista que, para o investimento, o crédito é fundamental, porém sua eficácia depende de políticas econômicas que estimulem as instituições financeiras.

Este estudo limita-se devido a dificuldades de definir palavras chaves que representem, sobretudo, as instituições financeiras privadas. Observou-se ainda que os trabalhos que tratam da relação direta dos objetos deste estudos são poucos, sendo necessário maior interpretação dos autores. Diante disto, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que observe a relação entre as instituições financeira e o crescimento econômico de modo mais preciso e de forma quantitativa, especialmente com métodos estatísticos mais robustos, como o dos autores estrangeiros expostos no referencial teórico deste artigo.

6. Referências Bibliográficas

AHMED, S.m.; ANSARI, M.i.. Financial sector development and economic growth: The South-Asian experience. **Journal Of Asian Economics**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.503-517, set. 1998. Elsevier BV.

AL-YOUSIF, Yousif Khalifa. Financial development and economic growth. **Review Of Financial Economics**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.131-150, jan. 2002. Elsevier BV.

ANDRADE, Rogerio Pereira de; DEOS, Simone. A trajetória do Banco do Brasil no período recente, 2001-2006: banco público ou banco estatal. **Revista de Economia Contemporânea**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.47-79, abr. 2009. FapUNIFESP (SciELO).

ANWAR, Sajid; SUN, Sizhong. Financial development, foreign investment and economic growth in Malaysia. **Journal Of Asian Economics**, [s.l.], v. 22, n. 4, p.335-342, ago. 2011. Elsevier BV.

ASSAF NETO, Alexandre. LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2º Ed. São Paulo: **Atlas**, 2011. p.863.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (Brasil). **Sistema Financeiro Nacional**. 2006. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pre/bcUniversidade/Palestras/BC e Universidade 2.6.2006.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Política monetária e operações de crédito do SFN: nota para a imprensa**, 2016. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?ECOIMPOM>>. Acesso em: 13 abr. 2016.



BECK, Thorsten; DEMIRGÜÇ-KUNT, Asli; LEVINE, Ross. Law, endowments, and finance. **Journal Of Financial Economics**, [s.l.], v. 70, n. 2, p.137-181, nov. 2003. Elsevier BV.

BITTENCOURT, Manoel. Financial development and economic growth in Latin America: Is Schumpeter right?. **Journal Of Policy Modeling**, [s.l.], v. 34, n. 3, p.341-355, maio 2012. Elsevier BV.

BOJANIC, Antonio N.. THE IMPACT OF FINANCIAL DEVELOPMENT AND TRADE ON THE ECONOMIC GROWTH OF BOLIVIA. **Journal Of Applied Economics**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.51-70, maio 2012. Elsevier BV.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão e Sociedade**, [s.l.], v. 5, n. 11, p.121-136, 2 dez. 2011. Revista Gestão e Sociedade.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão e Sociedade**, [s.l.], v. 5, n. 11, p.121-136, 2 dez. 2011. Revista Gestão e Sociedade.

BRITO, Lydía Maria Pinto; RIBEIRO, Edinelza Macedo; SOUZA, Tereza de. Bois-bumbás de Parintins: síntese metafórica da realidade?. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 44, n. 1, p.7-30, fev. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

BRITTO, Andreia da Silva; RODRIGUES, Adriano; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Divulgação nos relatórios dos bancos públicos brasileiros: análise das recomendações do Pilar 3 do Acordo de Basileia 2. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 47, n. 6, p.1329-1358, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

BROSE, Markus Erwin. Inovação na gestão pública subnacional: reflexões sobre a estratégia de desenvolvimento do Acre. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 48, n. 2, p.277-294, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

CABRAL, Rodolfo; GUIMARAES, Bernardo. O Comunicado do Banco Central. **Revista Brasileira de Economia**, [s.l.], v. 69, n. 3, p.287-301, 2015.

CAMARGOS, Marcos Antônio de et al. Fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a micro e pequenas empresas do Estado de Minas Gerais. **Rev. Adm. Contemp.**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.334-352, abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

CAPUTO, Ana Cláudia; MELO, Hildete Pereira de. A industrialização brasileira nos anos de 1950: uma análise da instrução 113 da SUMOC. **Estud. Econ.**, [s.l.], v. 39, n. 3, p.1-28, set. 2009. FapUNIFESP (SciELO).



CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto - Enferm.**, [s.l.], v. 15, n. 4, p.679-684, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO).

CARVALHO, Antônio Gledson. Desenvolvimento financeiro e crescimento econômico. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 33, n. 4, p. 694-715, 2002.

CASTELLI, Jonattan Rodriguez; CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. **Instituições, mudança tecnológica e crescimento econômico: Uma aproximação das escolas neo-schumpeteriana e institucionalista**. 2014. Disponível em: <<https://www.anpec.org.br/encontro/2014>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

EXAME. **Bradesco passa Itaú e se torna maior gestor de ativos**. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/bradesco-passa-itaú-e-se-torna-maior-gestor-de-ativos>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

FREITAS, Alair Ferreira de; AMODEO, Nora Beatriz Presno; SILVA, Fernanda Dutra da. Crédito Solidário e Desenvolvimento Local: o caso da Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Araçuaia – MG. **Desenvolvimento em Questão**, [s.l.], v. 10, n. 19, p.103-131, abr. 2012.

FREITAS, Maria Cristina Penido de. Desafios da regulamentação ante a dinâmica concorrencial bancária: uma perspectiva pós-keynesiana. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 2, p.233-255, set. 2010.

GARTNER, Ivan Ricardo; MOREIRA, Tito Belchior Silva; GALVES, Herley Martins. Análise do risco setorial como instrumento de controle gerencial em instituições financeiras. **Ram. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 10, n. 5, p.107-129, out. 2009.

GONÇALVES, Rosiane Maria Lima et al. LIVRE ADMISSÃO E RISCO DE CRÉDITO EM UMA COOPERATIVA DO ALTO PARANAÍBA. **Resultados da Pesquisa Race - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.227-304, abr. 2014.

JAYME JUNIOR, Frederico G. Comércio internacional e crescimento econômico: teoria e política. In: FERRAZ, João Carlos; CROCCO, Marco; ELIAS, Luiz Antônio. **Liberação econômica e desenvolvimento**. São Paulo: Futura, 2003. p. 124-155.

KREUZBERG, Fernanda; DOCKHORN, Marcelo; HEIN, Nelson. Ranqueamento das Instituições Financeiras Listadas na BM&F Bovespa: uma Análise pelo Método Displaced Ideal Modificado com Indicadores Econômico-Financeiros. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p.76-95, dez. 2013.

LAMEIRA, Valdir de Jesus. Governança e impactos nos mercados emergentes. **Gepros. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, [s.l.], v. 1, n. 5, p.143-158, mar. 2010.



LEVINE, Ross. Financial Development and Economic Growth: Views and Agenda. **Journal Of Economic Literature**, [s.l.], v. 35, n. 2, p.688-726, jun. 1997.

LEVINE, Ross; BECK, Thorsten; LOAYZA, Norman. Financial Intermediation and Growth: Causality and Causes. **Policy Research Working Papers**, [s.l.], p.31-71, 30 nov. 2000.

LIANG, Qi; TENG, Jian-zhou. Financial development and economic growth: Evidence from China. **China Economic Review**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.395-411, jan. 2006. Elsevier BV.

MARCONDES, Renato Leite. Caixas econômicas públicas e depósitos populares no Brasil (1861-1940). **Am. Lat. Hist. Econ**, México, v. 21, n. 3, p. 116-143, dic. 2014.

MARQUES, Albertino. Conceção e Análise de Projetos de Investimento. 4. ed. Lisboa: Sílabo, 2014. 29 p

MARTINS, José Geraldo. **Análise econômico-financeira de instituições financeiras: Um estudo comparativo aplicado aos bancos comerciais e múltiplos do sistema financeiro nacional.** 2007. 218 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Cap. 1.

MELO, Dirce Regina D. de Azeredo; SILVA JUNIOR, Renato P.. Projeto piloto santa fé: Organização rural e extensão universitária. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, Goias, v. 24, n. 1, p.135-143, dez. 1994.

MISSIO, Fabrício J; JAYME JR, Frederico G.; OLIVEIRA, Ana Maria H. C. de. **Desenvolvimento financeiro e crescimento econômico: Teoria e Evidência Empírica para os Estados Brasileiros (1995-2004).** TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 379. Janeiro, 2010.

NEGRI, Fernanda de; CAVALCANTE, Luiz Ricardo. OS DESAFIOS DA PRODUTIVIDADE NO BRASIL. In: MONASTERIO, Leonardo Monteiro; NERI, Marcelo Côrtes; SOARES, Sergei Suarez Dillon. **Brasil em desenvolvimento 2014: estado, planejamento e políticas públicas.** Brasília: Ipea, 2014. Cap. 1. p. 15-42.

OLIVEIRA, Raquel de Freitas; SCHIOZER, Rafael Felipe; LEÃO, Sérgio. Atuação de bancos estrangeiros no Brasil: mercados de crédito e derivativos de 2005 a 2011. **Ram, Rev. Adm. Mackenzie**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.162-198, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

PAULA, Luiz Fernando de; SARAIVA, Paulo José. Novo Consenso Macroeconômico e Regime de Metas de Inflação:: algumas implicações para o Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 36, n. 128, p.19-32, jul. 2015.

BRESSER-PEREIRA, Luiz . **Crescimento e desenvolvimento econômico.** 2008. Notas para uso. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/>>. Acesso em: 1 ago. 2016.



SEBRAE (Brasília). **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. 2014. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal/Sebrae/Estudos e Pesquisas/Participacao das micro e pequenas empresas.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal/Sebrae/Estudos_e_Pesquisas/Participacao_das_micro_e_pequenas_empresas.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SILVA, Edna Lúcia de; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. Ed.Rev. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 19-23.

SILVA, Everton Nunes da; PORTO JÚNIOR, Sabino da Silva. Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica. **Economia Aplicada**, [s.l.], v. 10, n. 3, p.425-442, set. 2006. FapUNIFESP (SciELO).

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.102106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

TREMEA, Nádia Jacqueline Coelho. As exportações e o Produto Interno Bruto do Brasil no período de 2000 a 2009. **Revista Admpg: Gestão Estratégica**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.1-9, jan. 2011.

VINHADO, Fernando da Silva. Evidências Empíricas sobre a Rentabilidade dos Ativos dos Bancos no Brasil antes da Crise Americana do Subprime. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [s.l.], v. 2, n. 3, p.73-87, 28 nov. 2014. Revista Evidenciação Contábil & Finanças.